

Rui Alexandre  
**Grácio**

**TEORIAS  
DA  
ARGUMENTAÇÃO**







**Rui Alexandre Grácio**

# **TEORIAS DA ARGUMENTAÇÃO**

Ficha técnica

**Título:**

Teorias da argumentação

**Autor:**

Rui Alexandre Grácio

**Capa:**

Frederico da Silva

**Coordenação editorial:**

Paula Grácio

**Design gráfico:**

Grácio Editor

1ª Edição: Fevereiro de 2012

ISBN: 978-989-8377-22-7

© Grácio Editor

Avenida Emídio Navarro, 93, 2.º, Sala E

3000-151 COIMBRA

Telef.: 239 091 658

e-mail: [editor@ruigracio.com](mailto:editor@ruigracio.com)

sítio: [www.ruigracio.com](http://www.ruigracio.com)

Reservados todos os direitos

# Índice

<b>Introdução</b> .....	13
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>A EMANCIPAÇÃO DOS ESTUDOS DA ARGUMENTAÇÃO</b> .....	23
<b>1. Para um enquadramento geral da renovação contemporânea da argumentação e da retórica</b> .....	
1.1. O advento da consciência histórica .....	25
1.2. O contexto epistemológico .....	27
1.3. A necessidade de uma filosofia para além da dicotomia absolutismo/relativismo.....	28
1.4. O contexto da filosofia prática.....	30
1.5. A emergência do paradigma político democrático no pós-guerra e a crítica aos discursos totalitários .....	32
<b>2. Da imagem social da argumentação como valor sócio-simbólico</b> .....	
2.1. Argumentação, razão e justiça .....	34
Racionalidade argumentativa e racionalidade sociológica.....	35
O problema da autoridade e da confiança .....	36
O direito e a proliferação da verdade legal.....	38
Civildade democrática e justeza relacional.....	40
2.2. A argumentação como discurso persuasivo .....	42
2.3. Argumentação e <i>doxa</i> .....	44
O princípio da inércia espiritual .....	44
A noção de <i>doxa</i> e as regras da prática .....	46
A força normativa do senso comum .....	50
Discurso e leis do mercado .....	51
2.4. Com que se parece uma argumentação?.....	54

<b>3. Retórica, persuasão e argumentação .....</b>	<b>64</b>
3.1. Do funcionamento da língua e das cadeias de raciocínio à argumentação na comunicação retórica .....	66
3.2. Retoricidade da linguagem, retórica persuasiva e argumentação...	73
A retoricidade da linguagem .....	73
Linguagem e sociabilidade .....	74
A retórica persuasiva.....	78
A argumentação .....	83
Retórica e argumentação.....	86
3.3. Os grandes eixos do discurso persuasivo .....	92
A credibilidade .....	93
A empatia com o auditório .....	95
Discurso, consistência e solidez.....	96
O cânone retórico .....	98
3.4. Competências no discurso persuasivo.....	100
Saber seleccionar .....	100
O critério da relevância .....	100
O critério da aceitabilidade .....	101
O critério da suficiência.....	101
3.5. A teoria dos <i>topoi</i> .....	102
3.6. A teoria da <i>stasis</i> .....	106
3.7. Desenhar assuntos através da colocação de perguntas .....	112
3.8. As ocasiões ou oportunidades justas .....	117
3.9. Dizer e não dizer: a confiança e a redução da complexidade ....	119
3.10. A dinâmica da comunicação persuasiva .....	121
A diabolização da retórica .....	122
A fusão de horizontes e produção de micro-universos de referenciação .....	122
A adaptação ao auditório no âmbito da comunicação unilateral .....	123
Adaptação e aferidores éticos.....	125
O «clima» em que se discorre.....	126
<b>4. A autonomização da argumentação como campo de estudos...</b>	<b>127</b>
4.1. Significado e contextos da emancipação dos estudos de argumentação.....	127



4.2. Argumentação e risco: a articulação entre filosofia, retórica e argumentação .....	133
4.3. A tradição retórica e os estudos sobre a argumentação nos EUA .....	135
Kenneth Burke: uma retórica dos motivos .....	138
4.4. A emergência de novas abordagens da argumentação.....	141
Perspectivas empíricas .....	141
A pragma-dialéctica e a lógica normativa .....	141
A teoria dos jogos .....	142
A dialéctica formal de Hamblin .....	143
O paradigma narrativo.....	145
4.5. Da diversidade de perspectivas à questão da unidade do campo .....	147
Filosofia, retórica e argumentação.....	151
<b>Síntese</b> .....	155

## CAPÍTULO II

### MARCOS NA TEORIZAÇÃO

<b>CONTEMPORÂNEA DA ARGUMENTAÇÃO</b> .....	161
--	-----

#### A. OS REFUNDADORES CONTEMPORÂNEOS

##### DA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO:

<b>PERELMAN E TOULMIN</b> .....	163
---------------------------------	-----

#### 1. O *Traité de l'argumentation* de Chaïm Perelman

<b>e Lucie Olbrechts-Tyteca</b> .....	163
---------------------------------------	-----

1.1. A questão da racionalidade como horizonte da renovação da argumentação e da retórica .....	163
1.2. Demonstração <i>versus</i> argumentação .....	166
1.3. Persuasão, auditório e procedimentos argumentativos .....	168
1.4. A recepção da nova retórica.....	178
1.5. Méritos e inovações do <i>Traité de l'argumentation</i> .....	179
1.6. Interrogações teóricas sobre o paradigma persuasivo .....	183

<b>2. <i>The Uses of Argument</i> e o padrão de análise dos argumentos de Stephen Toulmin</b> .....	191
2.1. Convergências e divergências entre <i>The Uses of Argument</i> e o <i>Traité de l'argumentation</i> .....	191
2.2. Argumentos analíticos e argumentos substantivos .....	192
2.3. Teoria do argumento: o padrão básico e a importância do <i>field invariant</i> .....	192
2.4. Argumentação, argumento, raciocínio e racionalidade .....	195
2.5. Teoria do argumento: complexificando o padrão — a importância do <i>field dependent</i> .....	197
2.6. A inovação e as limitações do padrão toulminiano.....	200
2.7. Interrogações sobre o modelo de Toulmin.....	203
<b>3. Conclusões</b> .....	207

## **B. ALGUMAS ORIENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS**

<b>NO ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO</b> .....	211
1. Introdução .....	211
2. Jean-Blaise Grize: a lógica natural e a onnipresença da argumentação.....	218
3. Ruth Amossy: a argumentação no discurso .....	230
4. Charles Arthur Willard: um ponto de vista comunicativo e interacionista .....	236
5. Michel Meyer: a argumentação do ponto de vista da problematologia.....	242
6. Ducrot e Anscombe: a argumentação na língua .....	254
7. J. Anthony Blair e Ralph Johnson: a lógica informal e os critérios para a avaliação dos argumentos.....	262
8. Frans H. van Eemeren e Rob Grootendorst: a pragma-dialéctica....	278
9. Douglas Walton: uma teoria funcional da pragmática argumentativa em contexto de diálogo .....	295
10. Plantin e o modelo dialogal trilógico.....	303
<b>Síntese</b> .....	317

**CAPÍTULO III****PARA UMA TEORIA GERAL DA ARGUMENTAÇÃO:****BASES DESCRITIVAS E METODOLÓGICAS ..... 319****1. O perigo da entropia nos estudos da argumentação ..... 321****2. O que é que o estudo da argumentação  
deve descrever e analisar? ..... 323****3. A argumentação como produto, processo e procedimento ... 326****3.1. A argumentação como produto:  
cadeias de raciocínio e inferências ..... 326****3.2. A argumentação como processo:  
a persuasão e as técnicas de influência ..... 330****3.3. A argumentação como procedimento: as normas do debate ..... 332****4. Uma base descritiva para o estudo da argumentação:  
a interacção argumentativa ..... 337****5. Assunto em questão e perspectivismo ..... 348****5.1. Uma definição de argumentação ..... 348****5.2. Os assuntos como categoria de organização  
do uso quotidiano da linguagem ..... 353****5.3. As noções de moldura e de perspectiva ..... 358****5.4. Perguntas e questões ..... 365****5.5. Criar espaço para argumentar ..... 369****6. Uma proposta de metodologia de análise ..... 372****6.1. A leitura argumentativa dos discursos:  
assunto em questão, perspectivas e justificações ..... 372****6.2. Dos argumentos à argumentação: a interacção como debate ... 373****6.3. Argumentatividade e argumentação ..... 375****6.4. Os argumentos como valores de troca sob vigilância  
e desafio na interacção comunicacional ..... 375****6.5. Estratégias discursivas e contextos pragmáticos:  
conversar, dialogar e negociar ..... 381**

6.6. A argumentação como desenho de assuntos em questão.....	385
<b>Síntese</b> .....	388

## **CAPÍTULO IV**

<b>ELEMENTOS PARA UMA DIDÁCTICA DA ARGUMENTAÇÃO ...</b>	393
---	-----

<b>1. Algumas propostas de trabalho prático.....</b>	396
--	-----

<b>2. Do discurso argumentado à interacção argumentativa .....</b>	400
--	-----

<b>3. Propostas de aplicações didácticas .....</b>	405
--	-----

3.1. Argumentação e situação argumentativa.....	405
---	-----

3.2. Esquemas argumentativos ou formas de dar força aos argumentos .....	406
---	-----

3.3. A leitura argumentativa — o que é ler argumentativamente um discurso?.....	406
--	-----

3.4. Da leitura argumentativa à exploração de sequências contra-discursivas .....	414
--	-----

3.5. Os principais planos da organização argumentativa do discurso a ter em conta para elaborar um contra-discurso .....	415
---	-----

3.6. A organização de debates e respectiva reflexão sobre eles como forma de auto-aprendizagem .....	417
---	-----

<b>4. Uma revisão da noção de falácia de um ponto de vista interactivo .....</b>	418
--	-----

<b>Síntese</b> .....	421
----------------------	-----

## **O CAMPO DA ARGUMENTAÇÃO**

<b>E POLÍTICA DE PENSAMENTO: NOTAS FINAIS .....</b>	423
---	-----

<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	429
---------------------------	-----

## Quadros

<b>Quadro 1:</b> Caracterização inicial que os alunos apresentaram do argumentar .....	55
<b>Quadro 2:</b> Caracterização inicial que os alunos das situações paradigmáticas do argumentar.....	55
<b>Quadro 3:</b> A visão reflexiva que os alunos apresentaram do argumentar .....	56
<b>Quadro 4:</b> Atitudes face ao argumentar.....	58
<b>Quadro 5:</b> Principais contrastes sobre a forma de enquadrar a argumentação por parte de actores ingénuos os eruditos da argumentação .....	63
<b>Quadro 6:</b> Conectores linguísticos .....	67
<b>Quadro 7:</b> A utilização de conectores linguísticos .....	68
<b>Quadro 8:</b> Os três ramos da oratória segundo Aristóteles .....	105
<b>Quadro 9:</b> Os tópicos comuns.....	106
<b>Quadro 10:</b> Questões para encontrar a <i>stasis</i> .....	110
<b>Quadro 11:</b> A distinção entre juízos de facto, de valor e de política .....	113
<b>Quadro 12:</b> Armazéns de perguntas para diferentes tipos de juízo.....	114-115
<b>Quadro 13:</b> Diagrama em árvore de stocks de assuntos para diferentes níveis de proposições de facto.....	116
<b>Quadro 14:</b> Diagrama em árvore como forma de construir uma argumentação .....	116
<b>Quadro 15:</b> Os argumentos quase lógicos .....	172
<b>Quadro 16:</b> Argumentos baseados na estrutura do real. Ligações de sucessão.....	174
<b>Quadro 17:</b> Argumentos baseados na estrutura do real. Relações de coexistência .....	175
<b>Quadro 18:</b> Argumentos que fundam a estrutura do real .....	176
<b>Quadro 19:</b> Tipologia de diálogos segundo Walton.....	299
<b>Quadro 20:</b> Distinção entre episódio de contradição conversacional e diferendo argumentativo .....	311
<b>Quadro 21:</b> Relação monológica e relação dialógica .....	334
<b>Quadro 22:</b> Caracterização da conversação, da negociação e do diálogo.....	384

## Figuras

<b>Figura 1:</b> Diagrama da <i>stasis</i> .....	108
<b>Figura 2:</b> Diagrama da <i>stasis</i> retórica.....	109
<b>Figura 3:</b> O padrão básico do argumento segundo Toulmin.....	193
<b>Figura 4:</b> O padrão complexo do argumento segundo Toulmin .....	198
<b>Figura 5:</b> O «ponto de vista ingénuo» sobre o signo, segundo Grize .....	223
<b>Figura 6:</b> Comparação entre as visões do produto e a visão do processo dos argumentos e da argumentação .....	267
<b>Figura 7:</b> Uma abordagem interaccionista da argumentação.....	275
<b>Figura 8:</b> Análise das estratégias retóricas .....	339
<b>Figura 9:</b> Estratégias discursivas segundo Jacques.....	383
<b>Figura 10:</b> Os dois planos do procedimento de tematização .....	406
<b>Figura 11:</b> Elementos estruturantes da configuração argumentativa dos assuntos.....	407